

**Briga de índio e posseiro  
alastra-se a Guarita (RS)  
e PM reforça policiamento**

JB - 20.5.78

Porto Alegre — Depois de Nonoai e Cacique Doble, um terceiro foco de conflitos entre índios e posseiros surgiu ontem, no toldo de Guarita, principalmente na área do Município de Miraguaí (a 448 km desta Capital), informou o 7º BPM de Tenente Portela. O Vereador João Pedro Wailer (Arena) disse que os PM enviados para o toldo vão impedir que o conflito ganhe maiores proporções e assegurou que até agora não há feridos.

A Funai nega estar articulando os conflitos entre índios e posseiros. O presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira afirmou, em Brasília, que sua missão é resolver os problemas indígenas, não criá-los. Informou que, se confirmado que o Prefeito de Nonoai facilitou a entrada de posseiros na reserva, ele será processado.

**POLICIAMENTO**

A Brigada Militar e o Prefeito de Cacique Doble, Sr Valdemar Beltrani, desmentiram o presidente da Funai, ao afirmarem que os índios kankangues estão armados e continuam expulsando posseiros. "A situação está tensa e poderá piorar. Muitas famílias de agricultores perderam tudo", informaram. A segurança na reserva foi reforçada ontem.

Enquanto em Nonoai o problema foi parcialmente contornado, com a retirada de parte dos posseiros, em Cacique Doble (a 423 km desta Capital) o conflito se agravou, pois várias famílias — como as de Angelim Garbi, Euclides Bernardi, Laurindo Bernardi, Ernesto Pessecato, Ulisses Dias e Pedro Amadeu — perderam tudo, e os índios impediram que elas voltassem à reserva.

Apenas nove PMs fazem o policiamento preventivo, levando o 10º Batalhão de Polícia Militar a enviar reforços, e seu próprio Coronel Octacilio Ferreira Filho, também viajou para lá. As autoridades pretendem montar um esquema de resgate das colheitas: os que vivem no toldo de Cacique Doble poderão retirar suas plantações; os que lá apenas plantam, mas residem fora do toldo, não poderão retirar colheitas.

Apesar das informações divulgadas pelas autoridades gaúchas de que 20 ônibus viajaram ontem, na verdade somente ontem eles foram buscar as famílias de posseiros, que estavam vivendo nas estradas de Nonal, e que hoje de manhã devem chegar a Esteio, onde elas ficarão instaladas no Parque de Exposições Assis Brasil.

Serão trazidas, inicialmente, 127 famílias, num total de 690 pessoas, na maioria crianças, mulheres e velhos. Os agricultores ficam na reserva, retirando suas colheitas, sob proteção da Brigada Militar, ou vendendo seus pertences. Na próxima segunda ou terça-feira, mais de 400 pessoas serão levadas ao parque em Esteio. A primeira leva de posseiros foi classificada pelas autoridades como a mais carente, e deverá ser reassentada, prioritariamente, em áreas no Rio Grande do Sul, segundo solicitação do Governador Sival Guazelli ao INCRA.

**REASSENTAMENTO**

As áreas específicas no Estado não foram divulgadas pela Coordenadoria Regional do INCRA, pois segundo seu coordenador, Cláudio Martins da Silva, a

questão está centralizada com a Direção Nacional do órgão, em Brasília. A conclusão do levantamento da Comissão INCRA-Funai junto aos colonos para saber qual a sua opção preferencial para reassentamento, estará pronta num prazo máximo de dois meses, segundo disse ontem o Secretário do Trabalho, Sr Juarez Hausen.

Neste tempo, os colonos e suas famílias que ficarem em Esteio receberão cursos de novas técnicas agrícolas, de economia doméstica, artesanato, higiene pessoal, lazer, além de aulas para as crianças. O Sr Juarez Hausen disse que a programação visa prepará-los para o futuro reassentamento.

Os posseiros que ficarem em Esteio, deverão ser reassentados no Rio Grande do Sul, enquanto a grande maioria que ficou na reserva — garantida pela Brigada Militar — deverão optar por áreas fora do Estado, provavelmente Mato Grosso, Pará ou Roraima, onde deverão ser reassentados até o final deste ano.

Quanto às críticas do MDB pela escolha de um parque de exposições de animais, o de Esteio, para abrigar os colonos, o Sr Juarez Hausen disse que não existiam, na região, áreas cobertas para colocar as mais de mil pessoas que irão para Esteio, onde serão alimentadas pela Secretaria da Agricultura, com a comida preparada por soldados do III Exército. Paralelamente, a Secretaria da Agricultura vai dar auxílio aos posseiros, expulsos ou que ficaram no toldo, para comercialização de suas safras de milho.

**FUNAI**

Após reunir-se, ontem, com seus assessores, o presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira, determinou ao diretor do departamento de operações, Sr Gerson Alves da Silva, que está em Nonoai numa reunião com os chefes indígenas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para orientá-los no sentido de não tomarem qualquer iniciativa contra posseiros em suas áreas e esperarem a solução do Governo.

A reunião será realizada na próxima semana, em local a ser determinado. O presidente da Funai informou, também, que a situação está controlada no Sul. Negou que haja possibilidade de conflito em outros toldos além de Guarita, Ligeiro (RS), Chapecó (SC) e Barão de Antonina (PR) alegando que nos demais as invasões não são significativas a ponto de criar tensões.